

DEZEMBRO



CIDADE DE OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 1 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Su e Miranda.

BAHIA.

Lemos em hum Jornal Inglez, que Bonaparte quando partio para S. Helena olhou para as costas de França tão saudoso como Eneas quando hia perdendo de vista as praias de Carthago. A França, disse elle naquelle momento, não está bem com o Governo de Luiz XVIII.; ella precisa de hum Soberano como eu... Isto prova, que Bonaparte ainda não está convencido dos males, que fez á França. Elle foi tão bom Soberano, que perdeu a sua Nação; e que a expoz por sua fraqueza a ser hum brinco da Russia, e de Alemanha. He verdade que Luiz XVIII. não parece proprio para huma Nação guerreira; mas por ventura pôde a França continuar em seu systema de guerras?

Luiz XVIII. está justamente no caso de Numa quando o foraõ chamar em seu retiro para ser o Successor de Romulo. Vós, disse Numa aos Romanos, estais costumados á guerra, ao roubo, e á injustiça: careceis de hum Monarcha do genio de Romulo, que só respirava sangue; por tanto deixai-me no meu socego, que eu não sirvo para vosso Rei. A estas palavras cheias de sabedoria, responderão os Enviados de Roma: nós estamos cansados da guerra; carecemos de hum Rei pacifico, que faça reinar a abundancia em nossos campos, que componha as nossas discordias &c., e não conhecemos outro para este fim mais proprio do que Numa. Reinou Numa em paz com toda a Italia, converteo os Soldados em Lavradores, e fez a felicidade de seus Vassallos com o unico defeito de os fazer muito supersticiosos. Daqui inferimos, que a França não carece do governo, que Bonaparte lhe dezeja; carece de hum novo Numa, que faça sacrificios a Ceres, e que levante hum Templo ao Deus Termo.

De hum Jornal Francez extrahimos as seguintes particularidades sobre a conjuração, que preparou a volta de Bonaparte á França, as quaes ainda não se sabião.

Ainda não havia tres mezes que se tinhaõ estabelecido os *Bourbons* em *França*, quando os Republicanos manifestáraõ o seu descontentamento, e começaram a conspirar contra o Governo dos *Bourbons*. Os primeiros que conceberaõ a idéa de o destruir foraõ *Carnot*, *Fouché*, e *Thibaudeau*; que se reuniaõ em casa de *Tallien*, o qual por causa da gota não podia sahir de casa.

Ainda que *Bonaparte* os havia empregado, nem por isso eraõ seus amigos nem do seu systema, e muito menos dos seus Ministros, e validos anteriores, e por conseguinte não queraõ que elle tornasse. Porém não se podia fazer cousa alguma sem contar com o exercito, no qual sabiaõ que *Bonaparte* tinha muitos partidistas: procuraraõ pois alguns Generaes Republicanos, e por meio de *Frescinet* e *Excelmans* sondáraõ o espirito da tropa, que nada mais desejava que a volta de *Bonaparte*. Com isto tiveraõ de abandonar a sua primeira idéa, que era fazer proposições directas ou indirectas ao Duque d' *Orleans*, ou estabelecer hum Governo Republicano, e incumbiraõ *Thibaudeau* de tentar o animo dos amigos de *Bonaparte*. Primeiro que tudo tratou *Thibaudeau* de reconciliar *Fouché* com *Rhæderer* e *Savary*, e feito isto, foi communicando pouco a pouco o segredo aos amigos de *Napoleão*, aos quaes se fez vêr o plano em o mez de Setembro, por via de hum moço chamado *Harel*, que esteve em tempo de *Bonaparte* empregado no Conselho d' Estado, e depois da ultima revolução o fizeraõ Prefeito de hum Departamento. Acharaõ *Bonaparte*, como era de esperar, disposto a voltar á *França*: e seus amigos se alegráraõ tanto ao saberein esta noticia, que deraõ hum banquete de 150 talheres no *Palais Royal*.

Cuidou-se primeiro que tudo em apromptar dinheiro, *Cambacerés*, *Fouché*, e *Savary*, que estavaõ riquissimos, adiantaraõ immediatamente sommas mui avultadas, e as entregáraõ a *Carnot*. Passáraõ depois a sondar os animos dos Marechaes *Massena*, *Sault*, *Suchet*, e *Ney*, os quaes não só entraraõ na conjuração, mas até apromptáraõ bastante dinheiro. Enviaraõ aos paizes estrangeiros *Thibaudeau*, o qual correo a *Italia*, a *Suissa*, a *Alemanha*, e os *Paizes-Baixos*, e se avistou com o General *Bertrand* em *Napoles* e em *Florença*. Já *Murat* a esse tempo estava informado do segredo; e parece que *Luciano* e *José Bonaparte* tambem deraõ muito dinheiro. No mez de Dezembro explorou-se o animo dos soldados, e ficaraõ os conjurados plenamente satisfeitos.

O mais singular de tudo isto he que o Director Geral da Policia Mr. *André*, frequentava a casa de *Tallien*, e era hum dos seus mais intimos amigos; de modo que sem que occorresse a menor suspeita se achava no meio das conspirações, e muitas vezes em companhia dos Bonapartistas e Jacobinos mais exaltados, que lhe diziaõ em tom de chança: *Permittiré o vosso Rei que venha Bonaparte a França para vêr os seus amigos? E elle respondia, que sim; e com sua licença ou sem ella poderia voltar a França quando quizesse para recobrar a saude.* — Passaraõ os conjurados grande parte do inverno a fazerem preparativos, e a arranjarem o seu plano até que a final no 1.º de Março desembarcou em *França Bonaparte*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente {	da Ilha	150000	a	150000
	do Mediterraneo	150000	a	160000
				Pipa.

Alcatrão	{ d' America 40000	. a . . . 50000	} Barril.
	{ da Suecia 100000	. a . . . 120000	
Alvaiade 100000	. a . . . 0	Quintal.
Archotes de Esparto 80000	. a . . . 90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 200000	. a . . . 0	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . 150000	. a . . . 160000	
Azeitonas 10200	. a . . . 0	Ancoreta.
Bacalhão 80000	. a . . . 100000	Quintal.
Biscoito 10920	. a . . . 20000	Barril.
Bolaxa 30600	. a . . . 0	Arroba.
Bolaxinha 0800	. a . . . 10200	Barril.
Breu 60000	. a . . . 70000	Barril.
Cabos 120000	. a . . . 180000	Quintal.
Canella 0800	. a . . . 10000	Arratel.
Carne salgada do Norte 80000	. a . . . 120000	Barrica.
Carvão de Pédra 200000	. a . . . 300000	Pipa.
Cebo	{ de Holanda 0240	. a . . . 0320	} Arratel.
	{ do Rio Grande . . . 10600	. a . . . 0	
	{ do Rio da Prata . . . 20400	. a . . . 0	
Cera branca bruta 0440	. a . . . 0480	Arratel.
Cerveja 20400	. a . . . 0	Duzia.
Cha Hysom Uxim 0700	. a . . . 0800	Arratel.
Chourichos 10400	. a . . . 0	Duzia.
Chumbo	{ Barra 70000	. a . . . 80000	} Quintal.
	{ Munição 80000	. a . . . 100000	
	{ Pasta 90000	. a . . . 110000	
Cobre de ferro 0320	. a . . . 0	Arratel.
Cominhos 90000	. a . . . 0	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande 0090	. a . . . 0100	} Arratel.
	{ do Rio da Prata 0100	. a . . . 0	
	{ da India 0700	. a . . . 0	
Cravo	{ do Maranhão 0500	. a . . . 0	} Arratel.
	{ do Maranhão 0240	. a . . . 0	
Farinha	{ do Norte 60000	. a . . . 120000	} Barrica.
	{ do Sul 0900	. a . . . 10000	
Ferro	{ Ancoras 0100	. a . . . 0120	} Arratel.
	{ Arcos 50000	. a . . . 60000	
	{ Barras 40000	. a . . . 0	
Fio de Vêla. 0480	. a . . . 0	Arratel.
Folha de Flandres 120000	. a . . . 140000	Caixa.
Genebra 150000	. a . . . 0	Pipa.
Louça 0	30 por 100	Canastra.
Manteiga 0200	. a . . . 0280	Arratel.
Massas 40000	. a . . . 0	Arroba.
Oleo de Linhaça 0160	. a . . . 0200	Arratel.
Paios 40000	. a . . . 0	Duzia.
Papel	{ Almaco 20400	. a . . . 0	} Resma.
	{ Embrulho 0800	. a . . . 10200	
	{ Florete 10600	. a . . . 20000	
	{ Pezo 20500	. a . . . 20800	

Passas		20400	a		Caixa.
Piche	d' America	40000	a		Barril.
	da Suecia.	100000	a		
Pimenta		240	a		Arratel.
Polvora	Fina	140000	a	150000	Arroba.
	Grossa	120000	a		
Pós de çapatos		160	a		Arratel.
Prêgos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de Ferro	60000	a	80000	Quintal.
Prezunto Portuguez		90000	a	100000	Arsoza.
Queijo Flamengo		600	a	640	Hum.
Sabão		160	a		Arratel.
Termentina		100000	a		Barril.
Toucinho		20400	a	30000	Arroba.
Vidros	Mangas	50000	a	60000	Par.
	Vidraças	100000	a	200000	Caxote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a		
Vinho	de Lisboa	1000000	a	1300000	Pipa.
	do Mediterraneo	600000	a	700000	
	do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		10800	a		Arroba.
Dito mascavado		10600	a		
Algodão	desta Capitania	90200	a		Arroba.
	da de Pernambuco	90200	a		
Arrós.		2080	a	20240	Alqueire.
Caxaça		520	a		Canada.
Farinha		380	a	10120	Alqueire.
Feijão		260	a	10280	
Milho.		040	a	0720	

A V I S O S.

No dia 26 de mez passado, fugio hum muleque de Nação *Birnou*, ou *Auçá* de idade de 16 para 17 annos, direito de corpo, por nome *Hippolyte*, tem huma grande cicatriz no alto da cabeça, e he preto agil; quem delie souber, e fizer que seja entregue a seu Senhor, terá suas alviçaras: e na Typographia se dirá a quem pertence.

João da Costa Ferreira, Porteiro do Tribunal dos Dizimos Reaes, vende huma casa de sobrado, acabada de novo, adiante do Forte da *Lagartixa*, indo para o Noviciado, com agoa de beber dentro.

Quem quizer comprar hum escravo *Ferreiro*, bom official de todas las obras, sem achaque algum, com idade de 20 annos; dirija-se á Loja da *Gazeta*, que lhe dirá quem he o seu dono.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 3 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

Resumo das ultimas noticias da Europa.

H Uma boa porção das Tropas *Austriacas*, que estavam na *França*, tem marchado para a *Italia*; e para supprir a sua falta tem entrado de novo na *França* alguns reforços de *Russos*, e *Prussianos*.

A Praça de *Huninga* capitulou finalmente com os *Alliados*, e ficou em seu poder.

O total de tropas *Alliadas* residentes na *França*, segundo o *Jornal de Harlem*, monta a 89000 homens; e a pezar deste excessivo numero não tem sido possível pacificar as discordias civis. Não ha dia, em que não soffraõ os *Alliados* ataques, e insolencias, que sempre terminaõ por mortes de humana, e outra banda.

Dizem, que o Rei de *Hespanha* cede as duas *Floridas* ao *Governo Inglez*, e que os *Estados Unidos d'America* estaõ indispostos por isso. Preparavaõ-se na *Inglaterra* 30 Regimentos, que deviaõ embarcar para a *India*. Já se arvorou na *Corsega* a bandeira do Rei. As Tropas *Hespanholas*, que penetraraõ a *França*, tinhaõ-se retirado em boa harmonia para o seu terreno; e os *Franceses* gavaõ muito a sua disciplina.

Os Collegios Eleitoraes trabalham incessantemente na França para que a Nação não se despenhe nos abysmos de huma anarchia universal, que será a sua total ruina. Não nos he possível pintar o espirito publico daquela Nação nas actuaes circumstancias. Do Jornal dos debates extrahimos o seguinte artigo, que serve muito para se calcular a situação politica da França.

Os Sofismas que severamente atacam manifestamente as bases fundamtaes da Sociedade não são ainda os mais perigosos de todos; os mais prejudiciaes que pôde haver são aquelles que se encobrem debaixo de algum pretexto de utilidade e justiça, e que procuram, com esta apparencia enganosa, desencaminhar as opiniões até mesmo dos homens de probidade. Como nem todos podem estar sobejamente acautelados contra estas perfidas suggestões, que a pouco e pouco vão alterando a Moral pública, e destruindo assim a principal garantia das nações, talvez não seja inútil patentear hum erro que tem, ha dias, grassado nos nossos periodicos, e no público, e que parece achar dispostos os animos e deixallo passar sem contestação. Alludimos á opiniao muitas vezes expressada, mas nunca discutida, de que o perjuro dos funcionarios públicos que se ligaram ao systema de Bonaparte, convencidos da sua proxima queda, he hum acto que merece indulgencias, e, até certo ponto, mesmo estimação; isto no intuito, de que a momentanea dedicacão desses funcionarios estorvou huma perigosa mudança na administração e nos tribunaes; e que os lugares tão felizmente desempenhados por homens honrados, não podiam nas mãos de hum tyranno vir a ser os instrumentos das crueis proscricções que elle meditava. He verdadeira esta hypothese quanto aos factos particulares que apontamos, e he certamente felicidade que homens de character, aliás estimavel, estivessem collocados, por útil condescendencia, entre a tyrannia e o povo; mas não se deve d'ahi concluir que a utilidade de huma acção seja a norma da moralidade da mesma, ou que nada se haja de ter em consideração relativamente a acto alguma senão as vantagens que d'elle resultam. Esta accepção transtornaria todos os principios sociaes, e que guiaria necessariamente á sua dissolução. Se houvesse hum paiz no Globo em que a falta local ou temporaria de individuos determinasse o comportamento dos Corpos constituídos, em prejuizo das eternas leis, e d'aquella invariavel ordem, que regem as nações, todo o homem de bem deveria abandonar com horror similhante paiz, e procurar antes debaixo das choupanas dos povos selvagens o socego e a liberdade. Como Francez e como cidadão de 1815, eu me congratulo de que homens dotados de generosos sentimentos hajaõ imaginado que podiam fazer o intrepido sacrificio de sua consciencia á segurança de seus concidadaõs, e ao livramento dos opprimidos; reconheço nesta abrogacão huma especie de virtude que seria injusto negar-lhes; mas não posso approvar no mais absoluto sentido essa virtude de circumstancia e convenção, e fixalla como exemplo que se deva seguir em todos os futuros tempos. Em moral só he verdadeiro aquillo que he de eterna verdade, e nenhuma acção pôde ser justificada por seus motivos quando em si mesmo não he boa. Não tenho em vista, torno a repetir, indicar e expor ao desprezo ou á aversão homens de probidade, ou classe alguma de Cidadãos que possaõ ter sido enganados por excellentes intenções, e aos quaes todos nós devemos mais ou menos obrigações, as quaes se não podem esquecer sem

mostrar ingratição; porém sou de parecer que todos nós devemos sempre voltar para a verdade, e que jámais isto foi de tanta utilidade como no fim de huma revolução, em que tantas idéas falsas tem predominado.

Sim, todos devemos dar graças ao Céu, de que hum de vós haja sido huma pequena porção dos nossos Collegios Eleitoraes, outro, nosso Prefeito, outro, nosso Juiz; porém he incontestável que vós o não deveis ser. Talvez que a França fosse mais infeliz sem a vossa animosa opposição, sem a moderação das vossas medidas, sem a tolerancia dos vossos principios; e que todos os vossos actuaes interesses fossem compromettidos ou destruidos pela vossa repulsa: porém os immutaveis interesses do mundo não terião sido postos em problema; as constituintes leis da civilisação não houeraõ sido violadas, teria o crime unicamente servido o crime, e nós não apresentariamos á Historia o doloroso escandalo da mais odiosa usurpação, reconhecida de facto por algumas pessoas benemeritas. Note-se que esta affronta he a mais cruel, e a mais ineuravel das nossas feridas; e ver-se-ha que até a pessoa mais filosoficamente disposta ha de quasi perder a esperanza de ver regenerado em sãos principios hum Povo, entre o qual foi *Bonaparte* reconhecido por outros incendiarios e assassinos como elle.

Estamos necessitados de huma nova creação de moralidade social, e para esse fim devemos fazer hum movimento retrógrado, sem embargo do pretendido adiantamento do seculo, o qual tem realmente melhorado em tudo o que he frivolo e ligado com a imaginação e espirito do homem, mas tem decahido em tudo o que toca á sua consciencia e razão. Concordemos pois todos que a traição he traição; que o perjurio he perjurio, seja qual for a apparencia de virtude com que se apresentem disfarçados; e que nada pôde salvar o homem na sociedade senão a verdade e a lizbra. Se se permittirem pretextos á infidelidade, desculpas á falsidade, e condições aos juramentos, estamos perdidos. A experiencia dos seculos prova, que onde quer que cessar a religiosa observancia das obrigações civis, não pôde haver Governo nem sociedade firmemente estabelecidos.

O interesse de hum povo he immenso na balança da razão; deve preferir a tudo, excepto á justiça, e á verdade. Os Sabios da antiguidade não perguntavaõ se huma couza era proveitosa; perguntavaõ se era justa. Os nossos mesmos progenitores tinhaõ tambem esta deviza, que a moderna Politica e a moderna Filosofia não tem exceedido: *Faze o teu dever; succeda o que succeder.* O pretexto que hoje em dia se allega he admissivel em hum tempo particular, e deve este privilegio á estranha desordem que transtornou todas as nossas idéas durante a confusão de 25 annos, de que huma nova creação politica tanta difficuldade acha em se desentranhar; mas em qualquer outro caso, podemos estar certos que não ha emprego tão baixo, commercio tão infame, especulação tão monstruosa que se não possa paliar com a mesma côr, e justificar pelo mesmo paradoxo. Não deixemos semelhante véo especioso á ambição e á cobiça; nem temamos repetir muitas vezes aos que dispõem da nossa sorte a antiga lição dos nossos antepassados: O' Homem, sejas quem fores, revestido pela patria para a preservação do Corpo políti-

co, ou para a defeza da mesma patria, Ministro, Legislator, Administrador, Juiz, ou Soldado, *faça o teu dever, succeda o que succeder.* — Ninguém póde enganar com honra.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29. De Lisboa, o Bergantim *Duque de Victoria*, Mestre *Francisco Pi-
res Baptista* 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaõ Baptista
Gonçalves*.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Gloria*, Mestre *Luiz Rodrigues Pra-
tes*, 27 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *José Gomes de
Amorim*.

Em 30. De Liverpool o Brigue Inglez *Mariana* Mestre *Jorge Ritson*, 31
dias de viagem, carga sortimento. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 30. Da Villa Nova Real d' El Rei, a Sumaca *S. José Americano*, Mes-
tre *José Francisco Nunes*, 3 dias de viagem, carga farinha, madeira, pe-
dras de amolar, couros, feijaõ, milho, caruá, azeite de mamona, sola,
e algodão. Dono *José Francisco*.

Em 30. De Lisboa, o Brigue *S. João Protector*, Mestre *Manoel Cardoso
dos Santos*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaõ Dias Coelho*.

Em 2. de Dezembro. De Lisboa, a Galera *Tamega*, Mestre *Marcos José
Dias*, 27 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Joaquim Antonio Ri-
beiro*.

Embarcação que está a sair.

Para a Capitania do Espirito Santo, a 9 de Dezembro, a Sumaca *Estrela
da*, Mestre *Manoel dos Santos Braga*. Dono *Joaõ Pinto Ribeiro*.

A V I S O S.

Na Loja da Gazeta se acha huma quantidade grande de Livros novamente
chegados de Lisboa, os quaes se tarão públicos por Catalogo,

Francisco Ferreira da Gama, e *Justinianno Cordeiro de Araujo Feijó*, fa-
zem Público, que elles como Administradores da casa do falido, e fallo-
cido *Francisco de Paula Guerra*, se achão authorisados para ajustarem to-
das as contas da mesma casa: assim como de fazerem as cobranças da mesma.

Quarta feira ás 8 horas da manhã, se ha de fazer leilão no Trapiçhe
novo; de cabos de linho de patente, ferro, ancoretas, mangas de vidro,
copos, e garrafas &c.

Quem quizer carregar para Angola em a Sumaca *Sinceridade*, fale com
Adriano de Araujo Braga.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 98.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Continuaõ as noticias das grandes desordens, que affligem a *França*; e parece, que se cumpre o que ha muito se tem pronosticado: que a *França* só podia ser destruida por si mesma. A's loucuras de *Bonaparte* devem os *Franceses* agradecer os males horriveis, que os atormentaõ. Estaõ continuamente peças carregadas de metralha nas praças de *Paris* para atirar sobre os tumultos do povo. Huma carta fidedigna de *Paris*, inserida em huma gazeta *Ingleza* diz o seguinte:

„ Ainda que disfructamos aqui huma especie de tranquillidade, a maquina politica está longe de caminhar taõ bem como desejaõ os verdadeiros amigos da sua patria; hum excessõ de fraqueza e de clemencia nos faz tremer pelo futuro. Ainda ronca a tempestade sobre nossas cabeças, e ainda estou vendo hum paiz desventurado victima de dissensões e do espirito de partido que sobre elle attrahio tantas desgraças. Todos os dias vimos renascer a *Hydra*; todos os dias vemos violentas scenas e mesmo temiveis rixas, acontecidas sempre debaixo das janellas do Paço — He verdade que se tem prendido muitos dos partidistas de *Bonaparte*; mas atég ra ainda se não fez de nenhum delles exemplo para os outros. As senhoras affeiçãoadas ao Rei, quasi não podem apresentar-se no terreiro das *Tulherias*; porque os facciosos introduzem-se por todos os ranchos, cortão os chales, deitaõ tinta ou agua forte pelos vestidos, e commettem travessuras de toda a especie para estorvar a gente aseada de vôr ou de se aproximar ao Monarca. — Entre milhares de vozes que clamaõ *Viva o nosso bom Rei!* ainda se ouvem de vez em quando alguns malevolos gritaõdo *viva o Imperador!* O povo assim que ouve algum dos malevolos pronunciar estas palavras, cahe-lhe em cima, e quer sacrificallo; mas elles illudem o povo, apontan lo para outros, e dizem lo que aquelles he que forã; e quasi sempre succede que o innocente fica esmurrado, entretanto que o culpado se põe ao fresco. — Ha quem affirme que *Jeronymo*, *José*, *Labeoyere* e seus cúmplices pagavaõ aos concussionarios que executavaõ nas *Tulherias*

estes escandalos, a que o Duque d'Otranto tem felizmente posto termo. — Parece que *Labedoyere* em seu interrogatorio tem descoberto algumas cousas de ponderação.

„ Não ha noticia alguma positiva a respeito da partida dos Soberanos Alliados, á excepção de terem elles declarado que não sahirão de *França* em quanto o Rei não estiver sentado firmemente no seu throno.

„ O exercito *Francez* ha de ser debandado, e forma-se outro muito bello na *Vendée* e no Sul, o qual será augmentado pelas Legiões Departamentaes, que segundo o Decreto do Rei substituem a infantaria de linha. Apezar disto he muito de recear que a *França* jámais esteja socegada em quanto existir o Homem da Ilha d'*Elba*, porque sua vida sempre ha de entreter as esperanças dos seus partidistas. Seria muito para desejar, para descanso da Europa, que todos os Chefes de Corpos e outros individuos que concorrêrao para a volta do Tyranno, fossem civilmente convidados a ir povoar os desertos da *Siberia*, e que o magnanimo *Alexandre* ajuntasse ás muitas obrigações que lhe devemos a de nos livrar destes traidores.

„ A perseverança dos Governadores de algumas praças em desobedecerem ás ordens do Rei, a opposição que alguns esperão que as tropas *Francezas* fação ao serem debandadas, a anarquia, a confusão, o odio, e a vingança que continuão a derramar-se por varios departamentos, as perseguições que tem havido no Sul, tudo causa novas desgraças á nossa patria fazendo que entrem nella mais tropas estrangeiras. — Ha pouco tempo ainda que algumas menos mal fundadas esperanças tinhamos de que tudo se arranjaría em breve favoravelmente: o nosso bom Rei fazia a maior diligencia para obter dos Soberanos Alliados huma ordem para alliviar o gravame que opprime o seu povo, ordem que suspendesse o passarem as nossas fronteiras os exercitos de reserva que vinhaõ marchando para *França*; e publicamente se annunciou, que em consequencia das solicitações do Rei, 3000 homems que vinhaõ avançando, tinhaõ recebido ordens de parar. Porém agora nos consta que se os Soberanos Alliados tiveraõ tal tenção, hoje estaõ de diverso acordo, e que não só as tropas que receberaõ ordem para fazer alto continuãõ a sua marcha, mas que elles tem dado ordens para se fazerem novas levas nos seus respectivos Estados. — As noticias do Norte annunciaõ a entrada de hum novo exercito *Prussiano* em *França* por aquelle lado. As do Sul dizem que o exercito do General *Bianchi*, que havia chegado ultimamente de *Napoles*, e que se acha no paiz de *Niza*, em número de 6000 homems, está a ponto de entrar nas nossas fronteiras, para occupar as Provincias que o do Barão de *Frimont* evacúa para caminhar mais para o Sul, e que 1000 homems deste ultimo exercito estaõ em marcha para *Nismes*. As noticias vindas desta cidade são muito assustadoras: não se achando o Prefeito nomeado pelo Rei, com meios de sopear as desordens que allí havia, vio-se obrigado a sahir d'alli tres dias depois da sua chegada.

„ P. S. Neste instante acabo de saber que *Labedoyere* foi condemnado, e que elle e os dois irmaõs *Bonapartes*, e seus apaniguados tinhaõ armado huma conjuração, cujo plano era sobornar alguns Guardas Nacionaes da Guarda do Paço, apoderarem-se do Rei e das pessoas da sua familia; mettellos em duas carruagens, e levalllos de noite das *Tulberias* para o Castello de *Vinennes* cujo Governador devia responder por elles com sua cabeça: prometteo tudo o Governador para melhor poder descobrir a trama; deo parte ao Duque d'Otranto, o qual lhe permittio promettesse tudo, a fim de descobrir os

culpados. Em fim, descobrio-se e acautelou-se tudo. O Rei para recompensar a fidelidade do Governador, fello Tenente Governador dos Invalidos.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	140000	a	150000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	140000	
Alcatrão	{ d' America.	30000	a	40000	Barril.
	{ da Suecia	100000	a	120000	
Alvaiade		100000	a	110000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Centio.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	240000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas		10200	a	10600	Ancoreta.
Bacalhão		70000	a	90000	Quintal.
Biscoito		10900	a	20000	Barril.
Bolaxa		30000	a	30600	Arroba.
Bolaxinha		800	a	10600	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		120000	a	160000	Quintal.
Canella		800	a	10000	Arratel.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
Carvão de Pédra	{ de Holanda	240	a	320	Pipa.
	{ do Rio Grande	10600	a		
	{ do Rio da Prata.	20100	a		
Cera branca bruta		0440	a	480	Arratel.
Cherveja		20400	a		Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a		Arratel.
Chourichos		10600	a		Duzia.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Munição	90000	a	100000	
	{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro		320	a		Arratel.
Cominhos		80000	a	90000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	100	a	105	Arratel.
	{ do Rio da Prata	100	a		
Cravo	{ da India	700	a		
	{ do Maranhão	500	a		
Doce		240	a		
Farinha	{ do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	{ do Sul	10000	a	10600	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	100	a	120	Arratel.
	{ Arcos	50000	a		
	{ Barras	40000	a		
Fio de Véla.		480	a		Quintal.
Folha de Flandres		110000	a	130000	Caixa
Genebra		150000	a		Pipa
Louça			30 por 100		Cana-ira
Manteiga		240	a	320	Arratel.
Massas		40000	a		Arroba.

Oleo de Linhaça	160	a	200	Arratel.	
Paos	40000	a		Duzia.	
Papel	{ Almaco	20400	a	} Resma.	
	{ Embrulho	800	a		10000
	{ Florete	10600	a		10800
Passas	20400	a		Caixa.	
Piche	{ d' America	40000	a	} Barril.	
	{ da Suecia	100000	a		
Pimenta	240	a		Arratel.	
Polvora	{ Fina	150000	a	160000	} Arroba.
	{ Grossa	130000	a	140000	
	{ de Cobre	320	a		
Prégos	60000	a	80000	Arratel.	
Prezunto Portuguez	90000	a	100000	Quintal.	
Queijo Flamengo	620	a		Arroba.	
Sabão	160	a	200	Hum.	
Termentina	100000	a	200000	Arratel.	
Toucinho	20400	a		Barril.	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	} Arroba.
	{ do Mediterraneo	300000	a		
Vinho	{ de Lisboa	1000000	a	1300000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	600000	a	800000	
	{ do Porto	1400000	a	2000000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	10800	a		} Arroba.
Dito mascavado	10600	a		
Algodão	90000	a		Arroba.
Arrós	20080	a	20240	Alqueire.
Caxaça	540	a		Canada.
Farinha	880	a	10120	} Alqueire.
Feijão	960	a	10120	
Milho	720	a	800	

A V I S O S.

O Trapiche *Andrade* annuciado em o N.º 95, para arrendar tambem se vende. *Custodio Ferreira Coelho*, morador na Cidade baixa, na rua dos Alfaiates casa N.º 7, tem para vender huma porção de estampas de fumo, e illuminadas; quem as quizer comprar por grosso, ou miudo; dirija-se á sua casa: o mesmo tem huma fatura, pertencente a bancas, a qual contém feragens, sedas, fitas &c.

Quem quizer comprar Espelhos grandes com suas bancas, e outros moveis, vindos proximamente de *Lisboa*; dirija-se ás Portas da Ribeira, na loja de *Joaõ Baptista Tarro*.

Vende-se a casa novamente reedificada na esquina que volta da rua do *Castanbada* para a ladeira das *Ortas*, no lado da de *Joaõ Manoel Vieira da Encerra*, com muitos bons commodos, além de três loginhas por baixo.

Vende-se hum cavallo de estribaria, bom, muito novo, e com habilidades; quem o quizer comprar, procure a Loja da *Gazeta*, e se lhe dirá quem o vende.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 99.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades.
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

EM huma Gazeta da *Philadelpbia* lemos com espanto a multidão de Fabricas, que se tem modernamente estabelecido nos lugares mais insignificantes dos *Estados-Unidos*. Parece incrível a variedade de manufacturas, a que se tem applicado os Engenhos de vapor. Não ha maõ d' obra de metal, lanificio &c. que não seja feita com a força do vapor. Cerveja, lapidação de vidros, moinhos, Fabricas de pannos, e Imprensas, tudo he hoje o producto daquelle admiravel invento.

Da mesma Gazeta consta, que a expedição *Hespanhola* de *Cadix* para o *Mexico* soffreo a perda de hum navio de guerra com 10500 homens, 70 espingarilas, e 4000 pezos, na altura de *Margarita*; as guerrilhas dos insurgentes tem vechado muito os *Hespanhoes*, os quaes em alguns pontos tem feito grandes estragos.

A Gazeta de *Paris* conta o supplicio de *Labedoyere*, Coronel *Francez*, que primeiro se unio a *Bonaparte* quando entrou em *Grenoble*, e diz que elle morreo como hum *Calaõ*, não consentindo, que se lhe tapassem os olhos, e dando elle mesmo o sinal para lhe atirarem.

No Sul de *França* ferve a guerra civil porque o Duque de *Angouleme* levantou hum Exercito de *Realistas*, que fazem mil desacatos, e que tem assassinado os *Protestantes* com fanatismo Religioso. O Rei prohibio os commetimentos deste Exercito furioso; mas parece que o seu poder não he bastante para pôr termo ás desordens de huma guerra civil. Tal he o deploravel estado, em que se vai pondo a *França*. As Tropas *Inglezas*, que estão em *França*, são as unicas, cuja disciplina, e comportamento não tem feito peso aos *Francezes*; as mais são inteiramente *Tartaras*.

Da Gazeta dos *Paizes-Baixos* extrahimos o seguinte:

Bruxellas 4. de Setembro.

Está presentemente marchando pela estrada de *Namur* e *Dinant* para

França outro corpo *Prussiano* (o 7.º) composto de varios regimentos de húsanos, hussares, infantaria pezada e ligeira, e provido de trem de artilheria á proporção. He certo que todas as praças *Francezas*, cujos Governadores, se portão ao menos equivocadamente, como *Thianville*, *Lenguy*, *Montmedy*, e sobre todas *Givet*, hão de ser atacadas com o maior vigor. O Principe *Augusto* de *Prussia*, e o Principe de *Hesse-Homburgo*, dirigem todas estas operações, cuja execução poucas difficuldades poderá soffrer.

S. Exc.ª o Feld-Marchal Duque de *Wellington* deo ordem para que toda a artilheria pezada, morteiros, e obuzes que aqui tem chegado, e todos os que ainda se esperaõ em *Antuerpia*, se encaminhem para as fronteiras *Francezas*.

As companhias de artilheiros para estes e outros serviços já aqui chegáõ. Esperamos a terceira divisaõ do Exercito do *Canada*. Todos estes preparativos militares daõ origem a varias conjecturas, que só o tempo pôde explicar.

Idem. 6.

Varios batalhões do exercito de reserva ás ordens do General *Tindal* partirão dos seus acantonamentos em *Flandres* para avançarem para as fronteiras, particularmente para *Tournay* e *Courtray*.

Já se deo principio á execução das ordens do Duque de *Wellington* para avançar para as fronteiras *Francezas* a artilheria pezada. As praças de *Maubeuge*, *Avesnes*, *Landrecies*, *Filippeville*, *Rocroy*, e *Mariemburgo* estaõ postas no melhor estado de defeza pelas tropas *Prussianas* que as guarnecem, e daqui se conjectura, que se a *França* as não ceder de todo, seraõ ao menos por muito tempo occupadas pelas tropas *Prussianas*. O cerco de *Monmedy* está agora começado vigorosamente. O Commandante desta praça tem recuzado dar ouvidos ás propostas dos *Prussianos*, e pretendem alguns que a sua recusação he em consequencia de instrucções que lhe dizem não entregue a praça. As tropas *Prussianas* do lado de *Givet* tem sido reforçadas com varios batalhões.

Cartas de *Namur* annunciaõ o principio formal do cerco de *Givet* e de *Charlemont*. Entretanto o 7.º Corpo vai penetrando mais em *França*; parte delle tomou a estrada de *Reinis*, na *Champanha*. — Esperamos em breve a primeira remessa das Obras-primas da Escola *Rhenana*, que os *Francezes* tñhaõ tirado d' *Antuerpia*.

Idem. 8.

Estes ultimos dias tem passado por *Cambray* varios corpos de tropas *Inglezas*, entre as quaes se conta o 8.º Regimento de linha, e se dirigiaõ para *Peronne*.

De 3 até 5 do corrente chegáõ de *Inglaterra* a *Ostende* onze transportes com tropas e cavallos.

Idem. 9.

Ao passo que os papeis *Francezes* estaõ todos os dias affirmando, que os exercitos alliados estaõ a ponto de sahirem de *França*, vemos de todos os lados numerosos corpos diariamente em marcha para se unirem aos Exercitos do Duque de *Wellington* e do Principe *Blucher*. Desde o principio deste mez tem passado por *Cambray* muitas columnas para a *Picardia*, e para os contornos d: *Paris*. Por outra parte, tem atravessado muitos regimentos *Prussianos* o *Sambra*, e tomado o caminho de *Avesnes* e *Rocroy*. O desembarque

de tropas, cavallos, e munições não cessa, e todas estas tropas, assim que chegam de *Inglaterra* partem sem demora para a *França*. — Affirma-se que, se as difficuldades que se tem suscitado em *Paris*, sobre as negociações relativas ás nossas fronteiras, se não removerem, ha de o corpo auxiliar *Dinamarquez* receber ordens para continuar a sua marcha para alli. Entretanto a praça de *Condé* está sendo agora investida com maior aperto, e se recusa abrir as portas será immediatamente expugnada.

Extracto de huma carta particular de Paris publicada no Mercurio do Rheno.

O General *Musing* sabe muito bem o modo como ha de ter os *Parisienses* reprimidos. Todos os dias são postas sobre a ponte abaixo das *Tuileries* duas peças limpas, carregadas, e atilheiros ao pé com morrões accesos, ao mesmo tempo que pernoita proxima a ellas huma guarda forte; o mesmo se pratica nas outras pontes: os *Francezes* vem luzir o canudinho da espoleta, e passam de longe mordendo o beiço.

Aqui ha quinze dias ajuntaram-se alguns milhares de pessoas em torno de huma sentinella *Prussiana*, expulsaram-na do seu posto, para tentarem até que ponto se poderia adiantar: mandou-se immediatamente ao sitio huma divisão de Cavallaria, e pozerao-se algumas peças defronte da multidão, á qual se mandou se dissipasse em hum momento. Ainda bem a ordem se não tinha dado, já as casas e as ruas erão poucas para os fugitivos. A minima apparencia de tumulto nos Baluartes, logo alli se apresentão tropas; sahem d'huma parte os *Russos*, vem da outra os *Austriacos*, avançam d'alem os *Prussianos*; e muitas vezes os que estão no meio se vem a hum tempo apertados. Os federados ainda não estão de todo desarmados, e no principio de Agosto se receou quasi inevitavel hum tumulto. As revistas que tem havido depois, nas quaes as tropas das diversas nações tem desfilado frequentemente diante dos Generaes em columnas não interrompidas seis horas a fio, tem feito profunda impressão, e mesmo em certo modo imposto respeito aos milhares de Officiaes *Francezes* que pela cidade andão de farda.

Lafayette foi geralmente lastimado; era considerado como homem que obrou por persuasão; recorreo-se por varias vezes aos Soberanos estrangeiros para intercederem por elle, o que não podia ter lugar segundo o estado das cousas. Porém *Ney* não encontra a mais leve compaixão; ninguem duvida da sua sentença, e o seu abjecto comportamento attribue-se geralmente á desordem das suas finanças. *Fouche* está odiado por todos os partidos, porque todos se julgaõ por elle enganados, e só os Exercitos estrangeiros, e ainda a esperanza de que elle poderá armar alguma traça para os salvar, e tambem o temor da Policia, que elle dirige, os podem conter de saciarem nelle a sua raiva. Tem elle arranjado a Policia a seu modo o melhor possivel, e custa immenso cabedal. Tras pagos especialmente os moços de servir de todas as casas, com ordem de vigiarem os estrangeiros em todos os seus passos.

Presentemente está tudo arranjado com a maior elegancia *Franceza*. Tem-se feito varios largos nos Jardins debaixo das janellas do Rei, para se dançarem nelles. Ha tres classes de mulheres, pagas a 5, 10, e 15 francos, segundo a sua classe, e vem a certa hora do dia representar, e dançar cotilhões; e depois põem-se em ordem varias rodas de pessoas para gritarem *viva o Rei!*, e então succede que lá se enraivece algum *Bonapartista*, e solta hum *viva o Imperador!* Caem-lhe em cima a chusma, e parece que o querem faer em pedaços.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 5. Da Villa do Penedo, a Sumaca S. José dos Mares, Mestre João Francisco Branco, 8 dias de viagem, carga farinha, arroz, milho, e feijão. Dono Joaquim da Mata.

Em dito. Da Costa da Mina, Porto de Onim, a Escuna Amisade, Mestre Luiz Pereira Franco, 60 dias de viagem, com escalla á Ilha do Principe, e Pernambuco, carga alcatrao, ferro, manteiga, e algumas miudezas. Dono o mesmo Mestre.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca Europa, Mestre José Maria de Souza, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Amaro José Ribeiro Bragn.

Em dito. De Lisboa, o Bergantim Cacador, Mestre Thomaz Gonçalves, 31 dias de viagem, carga effectos. Dono Antonio Luiz Ferreira.

Em 7. De S. Matheus, a Sumaca N. Senhora do Rozario, Mestre e Dono João Marques Lima, 19 dias de viagem, carga farinha.

Em 9. De Lisboa, o Bergantim Brasileiro, Mestre João da Cruz, 36 dias de viagem, carga varios generos. Dono Felipe Ribeiro.

AVISOS.

João Dias Coelho, faz público que tendo fallecido no dia 21 de Novembro passado seu Irmao Manoel Dias Coelho, cessou a firma de João Dias Coelho, Irmao e Companhia; e ficou sendo a de João Dias Coelho e Companhia, com a qual se continúa o giro mercantil da casa, partindo do mesmo por todas as suas operações, e formalidades antecedentes; assignando sempre nos impedimentos do primeiro, o Socio Pedro Pires Gomes.

O Coronel José Antonio do Passo, como Testamenteiro e Herdeiro universal de seu tio, o fallecido Deão Manoel de Almeida Maciel; faz saber a todos os acredores e legatarios declarados no Testamento do mesmo fallecido, apromptem os seus documentos para por meio delles serem pagos de suas dividas e legados: como igualmente a todos os devedores ao casal do mesmo R.^{mo} Deão, procurem embolsar o dito Herdeiro de toda e qualquer quantia que lhe forem devedores.

Manoel Gonçalves Netto, tem para vender lonas da Russia por preço commo; na Loja de Antonio José Teixeira, junto ao Guinlaste dos Padres &c.

Quem quizer comprar para fóra da Cidade, huma crioula muito moça, e bem parecida, custureira, que borda admiravelmente; procure a João Francisco de Oliveira, em huma loja de couros á rua direita das Portas do Carmo.

Quem quizer comprar hum muleque habil para qualquer serviço; dirija-se á Typographia, que se lhe dirá quem o vende.

Vende-se hum preto, bom carregador de cadeira, corpolento, alto, sem defeito algum; quem o quizer comprar dirija-se a Antonio José da Silva e Castro; no principio do Beco do Grello.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 100.

IDA DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tu'o as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A .

O Duque de *Wellington* fica em *França* commandando em Chefe as Tropas Alliadas.

A *Gazeta de Paris* refere officialmente o Decreto de *Luiz XVIII* pelo qual ficão desorganizados os Regimentos d'Infantaria de linha, e as Tropas ligeiras, das quaes se devem organizar Legiões Departamentaes. Ordena, que se pague o soldo ás Tropas, ainda que não estejaõ em serviço.

O Imperador de *Alemanha* concedeo a *Murat* hum asilo dentro dos limites dos seus Estados, com a condiçãõ de não poder sahir sem expressõ consentimento.

A folha *Ingleza* traz o seguinte artigo sobre *Murat*, com este titulo:

Ultimos momentos Reaes de Murat e sua mulher.

Quando *Murat*, depois da sua total derrota, voltou a *Napoles*, a 19 de Maio, somente o acompanhãõ de todo o exercito, dois Officiaes. Apresentou-se elle a sua mulher com o semblante palido e abatido, dizendo: "Senhora, que não podesse eu morrer!" Foi esta a ultima expressãõ que pronunciou representando o papel de Rei de *Napoles*. — Havia-se o terror apoderado do Palacio, e estava a Cidade em estado de tumulto. Recusãõ os vencedores incluir o fugitivo Rei na Capitulaçãõ pela qual se lhes entregou o Reino. — No dia seguinte, 20 de Maio, cortou *Murat* o cabelo, que costumava usar atado e em aneis, e se vestio de casaca escura, sem insiãõ

gnia alguma de Ordens. Neste disfarce chegou secretamente á praia, d'onde hum barco pequeno o conduzio á Ilha d'Ischia, e d'alli para bordo de hum navio mercante, que esperava por elle poucas leguas ao mar.—Sua mulher, que mostra ser mais animosa, retirou-se hum pouco mais magestosamente. Retirou-se primeiro com seus filhos para o Castello do Ovo, e depois para Gaeta, conservando ainda communicações e alguma authoridade na Esquadra e no Arsenal. Enviou o Principe *Cariati* a propor ao Comodoro *Campbell*, que a houvesse de receber debaixo da protecção da *Grã-Bretanha* a bordo da sua Esquadra, e que fossem enviados 500 soldados para a acompanharem, e segurarem o seu embarque. Tudo isto se concedeo com condição de que ella immediatamente entregaria a *S. M. Britannica*, e a *Fernando IV.* o Arsenal, e a pequena Esquadra *Napolitana*. Deste modo obteve *Carolina Bonaparte* tempo e facilidade para embarcar a sua prata, joias, dinheiro, quanto tinha de mais precioso, e perto de 500 dos seus partidistas. A sua partida foi o signal para a plebe de *Napoles* renovar os seus ultrags; mas a chegada dos vencedores restabeleceo em breve a ordem. Fez o Herdeiro do Throno a sua entrada na Capital, e a ex Rainha pôde vêr da Bahia de *Napoles* as illuminações com que se festejava a queda da tyrannia. Estava ella a ponto de dar á véla para *Antibes*, eis-que subitamente foi a sua partida suspensa pelo General *Austriaco*, que a reclamou. Foi necessario fazer nova Capitulação, e dar á véla para *Trieste*, d'onde foi conduzida com seus filhos para *Gratz* na *Styria*. O valor do ouro e diamantes, cuja posse lhe foi deixada em virtude da Capitulação com o Comodoro *Campbell*, avalia-se em 18 milhões de francos (mais de 7 milhões e meio de cruzados.) Porém os diamantes, e outras couzas, são reclamados pelas Côrtes de *Napoles* e *Hispanha*, como pertencentes a estas duas Coroas.—Quanto a *Murat*, que nada levou comsigo, aportou em *Cannes*, na mesma costa onde poucas semanas antes seu Cunhado, cuja fortuna a esse tempo já não era muito melhor que a sua, havia desembarcado. Demorou-se alli algum tempo sem se saber que feito era d'elle.

P. S. Agora se diz, que *Murat* tinha fugido para a *Corsega*; e que la fora prezo por faltar á sua palavra.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	110000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	140000	a	150000	Pipa.
	do Mediterraneo	140000	a	160000	
Alcatráo	da America	100000	a	120000	Barril.
	da Suecia	100000	a	120000	
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	240000	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	1200	a	1200	Ancoreta.	
Bacalhão	60000	a	80000	Quintal.	
Biscoito	10000	a	10000	Barril.	

Bolaxa.	20500	a	20800	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	120000	a	180000	Quintal.	
Canella	0800	a	10300	Arratel.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cebo	de Holanda	0320	a	0000	Arratel.
	do Rio Grande	10600	a	0000	} Arroba.
	do Rio da Prata	20600	a	0000	
Cera branca bruta	0440	a	0480	Arratel.	
Cerveja	20400	a	0000	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0700	a	0800	Arratel.	
Chourichos	10200	a	0000	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	} Quintal.
	Munição	80000	a	100000	
	Pasta	70500	a	90000	
Cobre de ferro	0320	a	0000	Arratel.	
Cominhos	90000	a	0000	Arroba.	
Couros	do Rio Grande	0100	a	0000	} Arroba.
	do Rio da Prata	0100	a	0000	
	da India	0700	a	0000	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0000	Arratel.
Doce	0240	a	0000		
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	50000	} Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla.	0480	a	0000	Arratel.	
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	0000	Pipa.	
Louça		30 por 100		Canastra.	
Manteiga	0240	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	0000	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel.	
Paos	40000	a	0000	Duzia.	
Papel	Almaço	20400	a	0000	} Resma.
	Embrulho	0800	a	0000	
	Florete	10600	a	20000	
	Pezo	30000	a	0000	
Passas	20400	a	0000	Caixa.	
Piche	d' America	40000	a	50000	} Barril.
	da Suecia.	80000	a	100000	
Pimenta	0240	a	0000	Arratel.	
Polvora	Fina	140000	a	150000	} Arroba.
	Grossa	120000	a	130000	
Pós de çapatos	0160	a	0200	Arratel.	
Prezunto Portuguez	90000	a	100000	Arroba.	

Queijo Flamengo	620	a	3	Hum.	
Sabão	240	a	3	Arratel.	
Termentina	10000	a	3	Barril.	
Toucinho	2800	a	300	Arroba.	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	a	3	
Vinho	do Cabo	140000	a	3	Gal.õ.
	de Constança	110000	a	120000	
	de Lisboa	60000	a	3	
	do Porto	140000	a	200000	Pipa.

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	1800	a	3	Arroba.
Dito mascavado	1600	a	3	
Algodão de ambas as Capitancias	8500	a	9000	Arroba.
Arrós.	2080	a	2240	Alqueire.
Caxaca	540	a	3	Canada.
Farinha	760	a	960	Alqueire.
Feijão	960	a	1280	
Milho.	640	a	720	

A V I S O S.

Quem tiver e quizer traspassar, para huma sorte de terras, e casa, sita no mesmo lugar, tudo próprio, alguma morada de casas, sendo os chãos livres de onus algum, salvo se for missarum, cujas casas o seu legitimo valor não seja menos de seis centos mil réis, ou que tambem o seu reddito annual não exceda de sessema mil réis; saberá seu dono, ou inda querendo as vender, saberá quem as quer comprar, na Loja da Gazeta.

Na madrugada de 13 de Dezembro, fugio do Botequim sito em S. Barbara (denominado do Amorim) hum escravo por nome José, com ambas as orelhas furadas, e com o dedo grande de hum pé mais curto; quem del-le souber, e o condusa ao dito Botequim, será recompensado.

Quem quizer comprar a Sumaca S. José Deligente, que será de 3 a 4 mil arrobas, com todos os seus pertences, e prompta para navegar; falle a José Antonio Rodrigues Vianna.

Com Permissam do Govern.õ.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

ANNO DE 1815.

NUM. 101.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Domingo celebraraõ-se os felicissimos annos da Rainha Nossa Senhora, com a pompa do costume.

Nas folhas anteriores temos representado a *França* como huma Naçaõ fraca nas actuaes circumstancias, e exposta a receber as leis de hum milhaõ de soldados estrangeiros, que occupaõ as bellas Provincias daquelle Reino. Muitos Politicos acusaõ os Alliados de haverem faltado á sua palavra, demorando-se em *França*, e vexando o povo com austera policia, e peizadas contribuições de guerra: esta accusaçã porẽm parece injusta porque a *França* está em hum estado tal de revoluçã, que tornaria infalivelmente a incommodar a Europa se os Alliados se retirassem logo depois da derrota de *Bonaparte*. He do sagrado direito das Gentes o poder destruir huma Naçaõ, ou fazella entrar por força em seus deveres quando ella por seu espirito inquieto perturba as outras Nações. A *França* (independente da existencia de *Bonaparte*) está em huma situaçã critica, e perigosa para o socego da Europa; e os Alliados não se tiraõ sem a deixar em estado de não poder fazer mal. Para que os Leitores entrem no conhecimento das razões, que obrigaõ os Alliados a conservar os Exercitos em *França*, exporemos o seguinte artigo de hum Jornal de *Paris*, no qual se mostra qual tem sido o espirito Publico nestes ultimos tempos:

Não fallarei do espirito publico da Capital; fallaria delle pouco exactamente, pois a deixei no mesmo dia em que o Tyranno entrava, e bem determinado a não voltar se não quando elle sahisse della. — Fallo do espirito publico dos campos que vi, das provincias que gyrei, e digo com tanta verdade como sentimento, que, desde a época cruel de 1793, já mais appresentaraõ as provincias de *França* hum aspecto mais revolucionario. Já mais essa multidaõ, eterno ludibrio das facções, instrumento sanguinario de todos os cabeças de rebelliã e d'anarquia, se mostrou mais disposta pa-

ra a insurreicão e para a violencia. Jámais o veneno da calunnia se inoculou com mais cuidado, nem se aticou com mais ardor e perseverança o fogo da discordia: e se a desastrada batalha do *Monte de S. João*, e a entrada das tropas alliadas em *França* não houveraõ reprezado as maquinações dos perversos, offerceria hoje a *França*, como nos mais deploraveis tempos da revolução, unicamente montões de ruinas, de cinzas, e de cadaveres.

He impossivel explicar até que ponto os detestaveis agentes da tyrannia Imperial conseguiraõ corromper, perverter, e envenenar o espirito publico. A causa dos *Bourbons* estava perdida em quasi todos os campos muito tempo antes que o Governo suspeitasse esta desordem, ou que disso fossem advertidos os seus Ministros. — E com effeito não podia ser no espaço de poucos dias, mas sim nas surdas e pausadas combinações de muitos mezes, que os eternos inimigos do socego publico, os fanaticos pregoeiros dos principios anarquicos, os indomitos satellites de *Bonaparte*, haviaõ preparado o exito de seus criminosos designios. — Tinha-se posto em movimento todos estes artifices de disturbios e discordias, que, ha vinte e cinco annos, sempre de mãos dadas, sempre occupados em conspirações e na rebelliaõ, jámais tem perdido a esperança de conduzir de novo á nossa inteliz patria os flagellos da revolução.

Tudo estava preparado para o triunfo dos conspiradores, quando, semelhante e *Satan*, ao sahir dos abysmos de seu imperio infernal, o author de todos os nossos males se evadio dos rochedos da sua Ilha, e tornou a apparecer em nossas costas como esses funestos meteóros que devastaõ quanto encontram. — Entaõ se reduplicou a actividade dos facciosos em todos os pontos da *França*. Desfizeraõ-se em clamores de alegria as Juntas conspiradoras em todos os Departamentos: celebráraõ com festejos a partida do melhor dos Reis, e o regresso do mais abominavel tyranno. Veio a publica tristeza a ser para esses sangui-sedentos homens hum motivo de alacridade. Todos quantos cidadãos honrados a *França* possuia se virãõ obrigados a suffocar dentro em seu peito os pezares que os consumiaõ. Fizeraõ-se fallas de cumprimento impudentes e mentirosas em nome das cidades que se não affeitaraõ a reclamar contra esta indigna impostura. (Taes sãõ particularmente as de *Sens* e de *Dónmarie*, nas quaes nenhuma parte tiveraõ, nem os funcionarios publicos, nem os cidadãos honrados destas terras.) — Proclamou-se como bem feitor da humanidade aquelle que era o seu maior flagello; como defensor da liberdade aquelle que era o seu mais cruel oppressor; como unico Soberano da Nação aquelle que nem sequer nascêra em *França*. Que direi dos indignos ultrajes prodigalizados com a mais vil insolencia aos Principes mais dignos do nosso respeito e do nosso amor! O medo, a ambição, e a baixeza não tardáraõ em dar numerosos ajudantes aos conspiradores. Magistrados do Povo, funcionarios publicos, cheios de mercês pelo Rei, não se envergonháraõ de ir aos pés do Usurpador levar-lhe a expressaõ dos sentimentos que, poucos mezes antes, tinhaõ dedicado ao legitimo Soberano. Outros, cobiçosos d'honras, não tiveraõ pejo de mendigar do tyranno a condecoração que haviaõ recebido do Pai do Povo, e de usar della assim mesmo manchada da mão que lha acabava de conferir. — Todos, á excepção de hum pequeno numero de almas varonis, tremiaõ diante do alfange do novo *Tamelaõ*; todos corriaõ apressados á escravidão. Que excessos se não commetteraõ em algumas *Communs*? Foi queimada a bandeira branca no meio de folias e de algazarras: os fieis subditos do Rei, os Nobres, os Cle-

rigos, foram designados como victimas votadas aos sangrentos sacrificios da nova Deidade.

Cada dia procreava novas ameaças, e novas desordens: succediao imposturas a imposturas. Humas vezes tinha *Napoleão* sahido da *Ilha d'Elba* de acordo com as Potencias alliadas, que abandonavao a causa dos *Bourbons*; e tinha a Imperatriz *Maria Luiza* partido d' *Austria* com o Rei de *Roma* para vir de novo centar-se no throno Imperial: outras vezes estas mesmas Potencias alliadas, se vinhao a *França*, era para dividir o Reino, e levar captivos todos os pobres habitadores dos campos. Os boatos mais absurdos, e as mais estupidas calumnias espalhavao-se com tal segurança, e com tal atrevimento que illudiao: a multidão, as pessoas illustradas, os cidadãos prudentes e bem intencionados debalde tentariao illustrar o povo, as pestes publicas que o allucinavao, os houverao denunciado como agentes secretos, e factores das nações estrangeiras.

Todos estes excessos erao animados pelos demagogicos furores de alguns pretendidos representantes do Povo. — Quem se poderá esquecer das freneticas propostas de hum tal *Mr. le Guevois*, que propunha se pozesse fóra da lei os subditos fieis ao Rei, os seus a-cedentes, e os seus descendentes! Quem deixa de ter ainda vivas na memoria as furibundas declamações de varios outros energúmenos com que a escoria dos Collegios Eleitoraes havia enxovalhado o templo das leis! — Já não disfarçavao os novos Setembrizadores os seus projectos. Todos os symptomas de mortandade geral, como a do dia de *S. Bartholomeo*, se manifestavao de horrivel modo. Alguns indicios que não erao de desprezar annunciavao que o dia da matança estava designado para o Domingo 2 de Julho. Dir-se hia que o Inferno de 1793 havia aberto suas voragens para vomitar sobre a *França* todos os seus espiritos revolucionarios. Porém a marcha rapida dos alliados fez tremer os assassinos, e conteve seus braços homicidas.

Desde entao ficarao as maquinações dos sicarios deferidas, mas não abandonadas. Quem se persuadiria que em varios Departamentos, e especialmente no do *Sena e Marne*, cuja cabeça apenas dista dez leguas de *Paris*, ainda se não sabe do regresso do Rei senao pelos periodicos? Escrevo isto a 17 de Julho, e tendo o Rei entrado em *Paris* a 8, nenhuma proclamação de Prefeito nos ha participado este acontecimento; ainda não nos he communicada ordem alguma do Rei, officialmente publicada. No districto de *Provins*, vio-se obrigado o Sub-Prefeito, homem de probidade, a annunciar de seu moto proprio aos seus subalternos que já não era crime o ser fiel ao seu Principe e usar do laço branco. Varias *Communs* que esperavao as ordens dos superiores, e que ainda tremiao á vista dos agentes de *Bonaparte*, foram pelos Alliados encontradas com a bandeira tricolora; ainda, até ao presente, não recebeo *Maire* algum dos nomeados revolucionariamente a ordem de cessar de suas funções.

Entrárao neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13. De *Caravelas*, a *Sumaca Santa Cruz*, Mestre *Roginaldo José de Jesus*, 22 dias de viagem, carga farinha. Dono *João Luis de Biqueira*.

Em dito. Da *Cotinguiba* a *Samaca S. Antonio Avoador*, Mestre *José Lopes*, 2 dias de viagem, 12 pessoas de equipagem, carga sal, e caixas de aquicar. Dono *Ignacio José de Freitas*.

Em dito. Do *Ris Grande*, a *Sumaca Nova Flor*, Mestre *Bento Ribeiro Ju-*

nior, 42 dias de viagem, carga carne, cebo, e estros. Dono José Moreira de Azevedo.

Em dito, Do Rio Grande, o Bergantim Nelson, Mestre José de Souza Lessa, 42 dias de viagem, carga carne, farinha de trigo, e couros. Dono Joaquim José da Silva Maia.

Em 14. De Buenos Ayres, o Bergantim S. Manoel Activo, Mestre Anacleto José Rodrigues, 52 dias de viagem, carga couros, farinha de trigo, e fio de vela. Dono ou Correspondente Luiz Pereira Roeba.

Relação de alguns Livros de Direito, vindos proximamente de Lisboa; além de outros muitos de diversas faculdades, que brevemente se annunciarão por Catalogo, os quaes se achão á venda na Loja da Gazeta á Santa Barbara.

Discurso Juridico, Historico, e Critico sobre os Direitos Dominicães e Privas delles no Reino de Portugal, em favor da Corôa, seus Donatarios, e outros mais Senhorios particulares: Juntamente Convicção fundamental das Theses de hum papel sedicioso, que grassa manuscripto com este titulo: *Advertencias de hum curioso em favor dos Lavradores, que forem vexados, e opprimidos com titulos falsos, e tombo nullos, ou com pertenções além dos titulos legitimos*: por Manoel d' Almeida e Souza de Lobaõ, em 4.º 1000. Primeiras linhas do Direito Commercial, pelo Bacharel Porfirio Hemeterio Homem de Carvalho, em 4.º 640.

Agrario, pelo mesmo Author, em 4.º 640. Tractado Encyclopedico, Compendiario, Pratico, Systematico dos Interdictos, e Remedios Possessorios Geraes, e Especies; conforme o direito Romano, Patrio, e uso das Nações: Obra, de que só o intrinseco mostrará seu merito, ou demerito a quem a ler, por Manoel d' Almeida e Souza de Lobaõ, em 4.º 960.

Pratico de Morgados: Segunda Edicão correcta, e adicionada pelo mesmo Author, em 4.º 2400.

Compendiario dos Censos, conforme a nossa Legislação, Costumes do Reino de Portugal, e das Nações, em que a Bulla de Pio V. não foi recebida; e conforme as mais solidas, e depuradas opiniões dos DD., pelo mesmo Author, em 4.º 1000.

, e Critico de todo o Direito Emphyteutico conforme a Legislação, e Costumes do Reino de Portugal, e uso actual das Nações, pelo mesmo Author, em 4.º 2 vol. 4800.

Appendice Diplomatico, Historico ao Tractado sobredito, o qual fórma o Tomo 3.º, pelo mesmo Author, em 4.º 2400.

A V L S O S. Quem quizer comprar licores de todas as qualidades, e agoa ardente retilada, e genebra Hollandeza, e vinhos engarrafados do Porto, tudo de superior qualidade; dirija-se á Fabrica de Manoel Ferreira Lopes, junto ao Açougue do Taboaõ.

Quem quizer comprar a Sumaca S. José Deligente, que será de 3 a 4 mil arrobas, com todos os seus pertences, e prompta para navegar; falle a José Antonio Rodrigues Vianna.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende Rapé superior, a 1280 a libra

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 102.



CIDADE DE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

— Sa e Miranda. —

BAHIA.

Pela Gazeta de *Paris* nos consta, que as principaes Praças fronteiras de *França* estão com guarnições de soldados estrangeiros; e a disposição das Tropas Alliadas he tal, que será sempre frustrada qualquer tentativa dos facciosos para amotinarem o povo. O Diario de *Paris* intitulado *Independente* foi supprimido pela Policia. *Nimes*, que fora declarada por *Bonaparte*, segunda cidade do Imperio, tem sido victima de violentas desordens. O Duque d'*Orleans* partio para *Ingluterra*. Cada Nação, cujos monumentos de Bellas Artes foram roubados pelos *Francezes*, está exigindo agora estes monumentos, que por ordem do Governo lhe são restituídos. *Portugal* já recebeu a Byblia de *Nicolás de Lyra*, que *Junot* furtou ao Convento de *Belem*.

“ A Gallería de Pinturas do Museu de *Paris* vai-se rarefazendo; os *Austriacos*, os *Prussianos*, e os *Alemães* da Confederação vão successivamente mandando para casa todas as obras-primas que os saqueadores da Europa havião levado de seus diversos paizes: o mesmo se ha de fazer na Livraria dos Manuscritos e Obras preciosas; em summa, todas as obras primorosas das Artes, sem excepção alguma, hão de ser restituídas a seus legitimos donos. Porém o que com particular satisfação haveis de saber he, que está hum eminente Pintor da *Belgica* presentemente occupado em reconhecer as pinturas tiradas da nossa commum patria, e em breve vereis restituídas ao seu paiz natal os primores das Artes que immortalizáráo a *Escóla Flamenga*, parece que o dia do seu regresso á *Belgica* se deve differençar por huma funcção nacional.

“ A chapa do delicado mappa de *Ferrari*, os manuscriptos tirados da Livraria da Universidade de *Louvain*, entre os quaes ha hum de *Justo Lipsio*, e os da Livraria de *Borganha*, em *Bruxellas*, hão de ser tambem daqui levados.— Anda-se indagando que he feito da Estatua do Principe *Carlos de Lorena*, que estava algum dia na Praça Real de *Bruxellas*, donde foi tira-

da em 1794, e mandada para França; segundo as noticias que até agora se tem obtido parece certo que foi convertida em peças de artilheria. ,,

Carta particular recebida de Paris com data de 25 de Agosto.

“Estamos esperando com grande impaciencia que se ajuntem as novas Camaras, a fim de se poder formar juizo sobre os sentimentos de que os seus vogaes estão animados, pois depende muito desses sentimentos a tranquillidade interna deste paiz. Temos razão para suppor que a Camara dos Deputados ha de ser affeiçãoada ao Rei, pelo que já sabemos das eleições; mas temos tambem razão para presumir que ha de haver Deputados mais realistas que o proprio Rei, os quaes consideraráo huma Carta Constitucional como hum acto a que *Luz XVIII.* se vio obrigado pelas circumstancia, e por conseguinte huma violação dos direitos do Throno. — Esta he a linguagem dos Realistas puritanos e genuinos, que são aqui denominados *rectilincos*, e ha muitos destes hoje em dia empregados em diversas administrações, e mais particularmente entre os presidentes dos Collegios Eleitoraes, cuja influencia nas eleições se ha de naturalmente dar muito a perceber. Os dois Ministros que derão este parecer já começaõ a recear as consequencias. Em muitos dos Departamentos Meridionaes, manifesta-se muito a aversão a estes Ministros *constitucionaes*, especialmente aos que tomárao parte activa na Revolução, e ultimamente se fez huma tentativa em hum Departamento pouco distante de *Paris* para os remover. — O General *d'Ambrugeac*, que commanda em *Mans* (Capitaõ do Departamento do *Sarthe*) enviou os seus Ajudantes de Ordens aos Collegios Eleitoraes dos diversos arredondamentos, ou comarcas, para os induzir a pedirem mudança no presente Ministerio. O Rei, a quem os Ministros se queixáraõ sobre isto, disse que communicaria ao General a sua desapprovação de semelhante comportamento.

“O Conde *Regnault St. Jean d'Angely*, Ex-Ministro de Estado de *Bonaparte*, partio esta manhã para o *Havre de Graça*, acompanhado por seu filho, para embarcar para os *Estados-Unidos da America*. Tinha elle sido confidencialmente avisado de que era prudente e acertado que emprehesse esta viagem.

“Cartas de *Poitiers*, de recente data, confirmaõ a noticia que vos dei na minha ultima, do infame comportamento de alguns Militares para com o Duque e a Duqueza de *Angoulême*. Ouço dizer que o Duque se portou nesta occasião com a maior coragem, e que acutilou pela sua propria mão dois dos homens que tentaraõ tirar das janelles da sua habitação a bandeira branca.

“A noticia dada em muitos dos Papeis *Francezes* á cerca dos disturbios que houve em *Tolosa*, e da morte do General *Ramel* he muito incorrecta. Como *Ramel* era detestado por Bonapartista, e na casa de sua residencia, que era estalagem, onde se riuniraõ alguns Caçadores, se ouvirão vivas ao ex-Imperador; começou entaõ a haver grande tumulto e os Realistas de tal medo se inflammáraõ que commetteraõ grandes excessos. Tomára porém poder perguntar ao Ministro da Policia, porque razão se mostra taõ cuidadoso em publicar, ou deixar circular as circumstancias de hum acontecimento desfavoravel em certo modo á causa do Rei pela violencia dos seus partidistas, ao mesmo tempo que suprime a noticia dos horrores e excessos commettidos em *Poitiers*. — O chamamento de *Mr. de Villeneuve*, Commissario do Rei em *Tolosa*, causou alli muito descontentamento, o qual se ateou quando o General *Ramel* appareceu, por quanto era conhecido como favorito de *Bonaparte*, e hum dos seus mais submissos escravos.

“Naõ procurarei dar-vos miuda noticia das festas que hoje tem aqui havido por motivo do anniversario do Rei, pois nos periodicos *Francezes* achareis todas essas particularidades. Sõmente direi que em 15 annos de residencia em *Paris*, jámais vi illuminações tão brilhantes e tão geraes. Naõ havia casa por pobre que fosse que naõ tivesse luminarias.

“*Maret* (o Duque de *Bassano*) sahio de *Berne* a 17 do corrente, e vem presentemente caminhando para *Paris* por ordem da Dieta. Segundo a *derrota* que se lhe prescreveo, he obrigado a passar pelas seguintes povoações *Chal St. Denny, St. Maurice, La Savoie, e Genebra.*”

P. S. Dentro de huma *Gazeta de Lisboa* em Outubro, veio hum programma d’*Academia* sumamente curioso, por ser originado de hum excesso de zelo pelo progresso da *Medicina*. Hum Socio d’*Academia* morrendo de huma *desynteria*, deixou 4000 réis para quem descobrisse o melhor methodo de curar aquelle mal, de que elle foi victima.

Praços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	1300000	a	1400000	Pipa.
	do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Alcatrão	d’America	40000	a	50000	Barril.
	da Suecia	100000	a	120000	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2300000	Pipa.
	do Mediterraneo	1400000	a	1500000	
Azeitonas		10000	a	10000	Ancoreta.
Bacalhão		80000	a	90000	Quintal.
Biscoito		10000	a	20000	Barril.
Bolaxa		20000	a	20000	Arroba.
Bolaxinha		10000	a	10000	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Canella		0000	a	10000	Arratel.
Cebo	de Holanda	0000	a	0000	Arratel.
	do Rio Grande	10000	a	0000	
	do Rio da Prata	20000	a	0000	
Cerveja		20000	a	20000	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0000	a	0000	Arratel.
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	90000	a	100000	
	Pasta	80000	a	90000	
Cobre de fozro		0000	a	0000	Arratel.
Caminhos		90000	a	0000	Arroba.
Couros do Rio Grande		0000	a	0000	
Cravo	da India	0000	a	0000	Arratel.
	do Maranhão	0000	a	0000	
Doce		0000	a	0000	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10000	Arroba.
Ferro	Ancoras	0000	a	0000	Arratel.
	Arcos	50000	a	0000	
	Barras	40000	a	50000	

Polha de Flandres	120000	a	130000	Caixa.
Genebra	150000	a		Pipa.
Louça		30 por 100		Canastra.
Manteiga	280	a	320	Arratel.
Oleo de Linhaça	160	a	200	Arratel.
Paos	4000	a		Duzia.
Papel	Almaço	2400	a	
	Embrulho	600	a	800
	Florete	1600	a	2000
Passas	2400	a		Caixa.
Piche	d' America	4000	a	
	da Suecia.	10000	a	
Polvora	Fina	14000	a	15000
	Grossa	12000	a	13000
Prégos	de Cobre	320	a	
	de Ferro	6000	a	8000
Prezunto Portuguez	9000	a	10000	Arroba.
Queijo Flamengo	620	a	700	Hum.
Termentina	10000	a		Barril.
Toucinho	2400	a	3000	Arroba.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000
	do Mediterraneo	30000	a	
Vinho	do Cabo	140000	a	
	de Constança	100000	a	120000
	do Mediterraneo	60000	a	
	do Porto	140000	a	200000

Des Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	1800	a		Arroba.
Dito mascavado	1600	a		
Algodão	8000	a		Arroba.
Arrós.	2240	a	2400	Alqueire.
Caxaça	540	a		Canada.
Farinha	800	a	900	Alqueire.
Feijão	960	a	1280	
Milho.	640	a	720	

A V I S O S.

O Proprietario da Typographia querendo levar este estabelecimento á maior perfeição possível, não só tem nella toda a variedade de caracteres, como Troclo com hum habil Official para imprimir quaesquer estampas, mapas, bilhetes de festas, cartas de enterro conhecimentos, letras, bilhetes de loteria &c. Quem tiver suas chapas, por ellas se lhe imprime tudo a preço commodo, e nas porções que quizer.

Quem quizer comprar huma negra, que poderá ter 16 annos, que sabe cosinhar e coser liso; sem molestia alguma nem manchas; dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

Quem quizer comprar a Sumaca S. José Triunpho, que será de 4 a 5 mil arrobas, com todos os seus pertences, e prompta para navegar; falle a Joaquim da Maya Guimarães, morador ao Pillar, por cima da 4.^a Prensa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 103.

CIDADE DE OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

BAHIA.

A Typographia desta Cidade está em grande ponto de perfeição, não só pela quantidade, e variedade de typos, que lhe tem vindo da *Inglatterra*, como pela pericia e exactidão dos Compositores. O seu Proprietario abriu huma correspondencia para *Londres*, e *Paris* a fim de ter sempre os melhores Periodicos da Europa para a redacção da Gazeta, a qual se fará mais interessante á medida, que crescerem os materiaes, donde se possa extrahir alguma curiosidade, ou alguma reflexão de literatura, e politica. Todas as Gazetas do Mundo são sempre estereis quando não ha guerras, ou grandes fermentações politicas; e nesse caso deve o Redactor enfeitar a Gazeta á maneira de Journal sob pena de não ser lido, á excepção de algum caso, que toca o interesse Publico, o que raras vezes acontece. Por este methodo, que he hum tanto trabalhoso, será a Gazeta mais curiosa, e se hiraõ espalhando mais ideas relativas á industria, e ao saber dos homens; que foi o liberalissimo fim para que S. A. R. concedeo a Imprensa no *Brazil*. Por algumas vezes temos nós feito a Gazeta debaixo deste ponto de vista; e se não tem sido sempre esse o nosso estillo, he porque as revoluções politicas da Europa nos obrigavaõ a narrar Seenas tragicas; e tambem porque o maior número dos Leitores mais estima huma Gazeta cheia de guerras, ou criticas, do que huma cheia de erudição. A maior parte dos homens quer só delectar-se com factos estrondosos, e na falta destes quer nutrir-se com o sal da satyra. Mas o Redactor não pôde inventar factos; nem deve usar da satyra. Por muito mal feita que fosse huma Gazeta todos a desejariaõ ler se ella v. g. dissesse, que *Bonaparte* tinha tornado a *França*; ou que o *Gran-Turco* se achava com o seu Exercito em *Paris*. Com factos de tal natureza todas as Gazetas seriaõ boas; mas isto he impossivel.

A Gazeta de *Lisboa* em 28 de Outubro annuncia huma contenda litteraria entre o Author de hum novo Poema intitulado *Oriente*, e os Analisadores

deste Poema, que confrontando-o com o Poema de *Camões*, mostrõ a infinita differença, que separa estes dõs Cantores de *Vasco da Gama*. He pena, que homens Douts percaõ o tempo, e a amisade em semelhantes controversias. Em honra porém da verdade, e da memoria de *Camões* diremos alguma cousa sobre o assumpto, sem que nos importe a composiçaõ dos litigantes, a quem dizemos com *Virgilio*: Non nostrum inter vos tantas componere lites:

Entre as lisongeiras promessas, que *Junot* fez aos *Portuguezes* quando entrou em *Portugal* foi, que elles teriaõ hum novo *Camões*; (como se hum Poeta como *Camões* fosse producto de algum Decreto: e como se fosse taõ facil a *Junot* criar Genios, como a *Bonaparte* criar Generaes.) Todos os literatos, que conhecem o merecimento incomparavel de *Camões* bem viraõ logo, que a promessa *Franceza* teria o mesmo exito, que a sua protecçaõ; e disseraõ: *Junot* não sabe o que promete porque não intende *Camões*, e julga que hum Poema he o mesmo, que huma Capitulaçaõ. Mas em fim correõ o tempo; tornou *Junot* para *França*, e dahi a pouco apparece hum novo *Camões* com hum novo Poema, que he justamente o de que se trata.

Supponhamos, que o Author deste novo Poema tinha igual capacidade que *Camões* para tentar esta empresa: nesse caso para desperdiçar o seu estro em hum facto como o descobrimento da *India* pelo *Oceano*, o qual não só já estava cantado, como impresso no coração, e na memoria dos *Portuguezes*, que nisso tem o maior brasão sem que seja preciso despertar nelles este monumento do seu valor. Por ventura a viagem de *S. A. R.* para o *Brazil*, e os triumphos de *Portugal* sobre os *Francezes* não seria hum assumpto bem fecundo para hum Poema, no qual podiaõ entrar episodios mui verdadeiros, e instructivos segundo as novas ideas do seculo, em que vivemos? Mas para isto he preciso inventar; e para a viagem de *Vasco da Gama* já o comer estava feito...

O Author do novo Poema desbancando o proprio *Homero* falla de *Horacio*, de *Virgilio*, e de *Camões* como desses miseraveis trovistas, que infastiaõ os cantos das ruas. Mas tem razão, porque as bellezas daquelles Genios raros não foraõ feitas senão para entendimentos claros, e para corações sensiveis. Os *Africanos* gostãõ mais de hum destemperado tabaque, do que de hum bem afinado Cravo: tal he o melhor parallelo, que podemos fazer entre as *Luziadas*, e o *Oriente*.

Que os *Escriptores Portuguezes* não se esmerem hoje em dar gloria á Naçaõ com algumas composições originats; paciencia. Mas que declarem guerra, e enxualhem com affrontosos diterios o maior *Escriptor*, que eternizou a Naçaõ; e que tem merecido a admiraçaõ dos *Estrangeiros*! Este he o maior crime de lesa-literatura, que se tem visto no Mundo. O Author do *Oriente* quiz ganhar nome fallando mal das *Luziadas*, como aquelle *Grego*, que queimou o templo de *Diana* para ganhar fama. Deve estudar-se a lingua *Portugueza*, disse hum *Sabio Inglez*, só para se entenderem as bellezas de *Camões*: e hum *Portuguez* ha de chamar-lhe torto, prosaico &c. Qual seja o merecimento do novo Poema, que pertende rivalisar com as *Luziadas*, está bem demonstrado pela analyse do *Professor de Grego* em *Lisboa Antonio Maria do Couto*; e pelo de *Nuno Alvares Pereira Muniz*: ambos estes *Escriptores* saõ dignos de se lerem pelo zelo, com que defendem *Camões*, e pela perspicacia com que descobrem as fraquezas do seu rival. Verdade he, que *Camões* tambem teve fraquezas, porém (dizia hum critico judicio-

ro) quem me dera ser Author das fraquezas de *Camões*! Tem doces defeitos, tem bellos descuidos.

Concluamos por tanto, que a promessa de *Junot* comprio-se como as outras. Tal novo *Camões* não appareceu, nem ha de apparecer tão cedo; e se apparece quem o desacredite em má prosa; tambem apparece quem o adorre em bons versos como *Felinto Elisio* fallando do Estro:

Assim *Camões* por Ti enfurecido,
Ao cume do Parnaso se avizinha:
E os Delphicos Loureiros,
Quando elle sobe, curvaõ,
Ao novo Homero os orgulhosos topes,
E arredaõ larga estrada ao Vate egregio....
Alli subio *Camões*: Alli a Musa,
A boca, e vozes do immortal Alumno,
Banhou de Poesia....
Os parabens te dou ó lusa Patria:
Tambem os tomo, de deverte o berço:....

Quiz o fado que *Camões* depois de morto ainda fosse ultrajado. Bem disse elle: O premio, não o dá a Patria, não:

He hum seu patricio, que o abocanha a pezar de ter elle vencido mais difficuldades nas *Lusiadas*, do que *Vasco da Gama* em sua viagem como, bem diz *Felinto*:

Mas Estro adquire gloria, e não thesouros:
Morrerás pobre tendo submettido,
Mais riscos, mais trabalhos,
Que o *Gama* a quem dás nome,
Aos Vates, que só põem na fama o fito,
Serás farol de naufrago penedo.:
Basta de poesia.

Noticias da França pela folha Inglesa em 3 de Outubro:

Chegarão hontem e esta manhã mallas dos Paizes-Baixos e da Alemanha. Muitas cidades e fôrtes do Franco-Condado entregáraõ-se aos Austriacos, os quaes enviáraõ á Alemanha a artilheria que nellas encontraraõ. Passáraõ por *Manheim* a 21 de Setembro alguns destacamentos de tropas Russas, e deviaõ seguillos proximamente numerosas columnas. Hum artigo de *Nuremberg* de 22 diz, que o Imperador *Alexandre* permittio a *José Bonaparte* que resida na *Russia* com a sua familia. *Luiz* residirá em *Roma*, e *Luciano* poderá ir para alli, se o Papa lho permittir e se obrigar a não o deixar sahir dos Estados Ecclesiasticos. *Fernonymo* está em *Elwangen* estreitamente vigiado. *Murat* e sua mulher poderãõ ficar na *Austria*; mas tambem haõ de alli estar debaixo de boa guarda. Pelo que toca á esposa de *Luiz*, ainda os Alliados nada tem decidido. — Segundo o mesmo artigo, a *Inglaterra* assigna hum lugar de residencia ás pessoas tomadas com *Bnaparte*, e alli serãõ estreitamente guardadas. As pessoas designadas nos Decretos do Rei de *França* para serem processadas, serãõ prezas e mettidas na cadêa nos paizes estrangeiros onde se acharem, e terãõ a escolher ou ficarem encarceradas, ou serem entregues ás authoridades *Francezas*; e as que estaõ condemnadas a serem banidas, ou que houverem sahido de *França* com legitimos passaportes, se-

raõ admittidas na *Austria*, na *Prussia*, e na *Russia* sob condiçaõ de jámais sahirem das residencias que lhes forem designadas; e nenhuma das pessoas poderãõ residir na *Suissa*, nem nos pequenos Estados da *Alemanha*, nem no Reino dos *Paizes-Baixos*.

Crê-se geralmente que os Officios que o nosso Governo recebeu de *Paris* ante hontem, e que deraõ motivo a fazer Conselho d'Estado, continhaõ o Tratado de Paz. Os Periódicos de *Paris* de 29 dizem que elle fora assignado na Quinta feira 28 de Setembro; os de 30 tambem fallaõ nisto; mas ainda naõ tinhaõ transpirado as condições. Cartas particulares dizem mesmo que o Tratado ainda naõ está concluido definitivamente; mas que antes de sahirem da Capital, assignáraõ os Soberanos Alliados hum acto ou declaraçaõ, que incerra os termos de paz ajustados entre elles e a *França*: segundo estas Cartas os principaes artigos saõ os seguintes: — As Potencias Alliadas deixaraõ 175000 homens que seraõ mantidos por espaço de 7 annos á custa da *França*. A *França* pagará huma contribuiçaõ de guerra de 600 a 900 milhões de francos. — Todos os quadros e estatuas pertencentes a outros paizes lhes seraõ restituídos. — *Cambrai Landau* e algumas porções do territorio *Francez* seraõ cedidas. Varias praças seraõ occupadas pelas Tropas Alliadas até completo pagamento da contribuiçaõ de guerra; crê-se que *Lilla* e *Strasburgo*, cuja occupaçaõ ao principio se exigira, naõ entraõ nesse número.

Tem chegado a *Paris* quasi todos os Deputados; ha poucos dias estavaõ reunidos já 385. — O Imperador da *Russia* e o Rei de *Prussia* partiraõ a 29 de Setembro para *Lyaõ*. — O Imperador d'*Austria* ha de ir alli ter de *Bruxellas*, aonde foi primeiro. — Os Príncipes da *Russia*, da *Austria*, da *Prussia* e de *Saxonia* tambem sahirãõ de *Paris*.

A Arquiduqueza *Maria Luiza* assignou a 14 de Setembro em *Schoenbrunn* hum acto formal, pelo qual renuncia pela sua pessoa, e pela do seu filho, o titulo de Magestade, e toda e qualquer pertençaõ á Corõa de *França*. S. A. I. tomará o titulo de Arquiduqueza d'*Austria*, Princeza de *Parma*, e seu filho o de Principe hereditario de *Parma*.

Luiz XVIII, mudou todos os seus Ministros.

Entrãõ neste Porto as Embarcações seguintes:

Em 14. De *Cork*, o Bergantim Inglez *Alexandre*, Mestre *Guilherme Hamilton*, 40 dias de viagem, carga 84 mulheres, que transporta á *Bahia Britannica*, vem aqui arribado.

Em 15. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz*, 44 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros.

Em 16. De *Pernambuco*, a Escuna Ingleza *Vivid*, Mestre *John Brown*, 3 dias de viagem, carga manteiga. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 17. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Felix*, Mestre e Dono *Manoel Francisco de Medeiros*, 26 dias de viagem, carga farinha.

Em dito. Do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre e Dono *Manoel Correia Garcia*, 28 dias de viagem, carga couros, e farinha de trigo.

A V I S O S.

Findou no primeiro de Abril do corrente, a Sociedade qua em lojas de Fazendas seccas tinha *Antonio José Gomes*, com *Dionizio da Silva Bizarro*.

Quem quizer comprar huma boa roça, terras proprias, de bom gosto, e de todos plantios; dirija-se á Loja da Gazeta, aonde se dirá quem a vende.

Cõm Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

NUM. 104.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Dezembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se o Miranda.

B A H I A.

A Mudança no Ministerio Francez, de que fallamos na folha passada, tem sido talvez a causa da demora dos Soberanos Alliados em Paris. Luiz XVIII. esperava huma posse pacifica das redeas do Governo para fazer esta mudança; e a sua intenção nunca foi conservar aquelles Ministros; principalmente *Fouche*, que sempre se mostrou suspeito.

- O Correo de Londres refere as seguintes noticias da França até ao fim de Setembro.

A Gazeta Official de França annuncia a nomeação dos Ministros do modo seguinte: O Duque de *Richelieu* para Ministro dos Negocios Estrangeiros; o Duque de *Feltre*, Ministro da Guerra; o Visconde *Dobouche*, Ministro da Marinha e Colonias; o Conde *Vaublanc*, Ministro do Interior; e o Cavalheiro *Cazes*, Ministro da Policia. — Esta escolha mostra resolução e affouteza da parte do Rei. — Vai-se por toda a parte multiplicando o castigo dos sediciosos. As tropas *Prussianas* vão-se retirando dos Departamentos Occidentaes, e ficam estes debaixo da protecção das tropas Realistas. O Exercito *Prussiano* ha de juntar-se perto de Paris, onde se lhe passará revista. — El-Rei de França nomeou Mr. *Montchenie*, Coronel, para seu Commissario na Ilha de *Santa Helena*, para vigiar alli pela sua parte a custodia de *Bonaparte*.

Os periodicos de Paris de 28, que esta manhã recebemos, annunciam mais nomeações de Ministros, a saber, *Bairé Marbois*, para Ministro da Justiça (ou Regedor das Justiças); e o Conde *Corvetto*, para Manistro das Finanças (ou Presidente do Erario.) O Duque de *Richelieu* foi nomeado Presidente do Conselho dos Ministros (ou Conselho d' Estado.) Em consequencia da mudança do Ministerio, e de se pôr á testa dos negocios homens amantes do publico socego, diz-se que os Alliados tem cedido de algumas pretensões nas condições do Tratado de Paz. Corroborão alguns factos esta asserção: o Governo

Austriaco estabelecido na Cidade de *Lyaõ* foi abolido, e cessou o bloqueio de *Strasburgo*: esta he sem duvida a razão porque as tropas *Prussianas* vão sahindo dos Departamentos Occidentaes. As medidas militares dos Alliados vão com effeito affrouxando, ao passo que vai engrossando o Exercito Real. Em consequencia da esperanza e apparencia que vai havendo de paz geral vão os fundos *Francezes* subindo em valor.

Achamos no *Monitor* varias memorias das Assembléas Eleitoraes, que tocaõ mais ou menos fortemente na necessidade de castigar os rebeldes, estendendo-se sobre o ser acertado evitar vãas theorias de Governo, etc. Estes requerimentos haõ de receber a devida attençãõ. Entretanto os Alliados daõ o exemplo. A Policia de *Vienna* recebeu a ordem mais formal de naõ consentir a *Francez* algum, que haja sahido da sua patria em consequencia dos recentes acontecimentos, habitar nos Estados *Austriacos*, sem permissãõ especial do Imperador; e a maior parte dos *Cantões Suissos* naõ darãõ daqui em diante asylo a *Francez* algum, que se saiba ser de opiniões politicas contrarias á Casa de *Bourbon*.

O Imperador *Alexandre*, no dia do seu anniversario, fez varias mercês aos seus Generaes e Officiaes; *Barclay de Tolly* foi elevado á jerarquia de Principe. O General *Sacken* e outros recebêraõ herdades.

As noticias que nos daõ os papeis de *Paris* de 30 saõ de summa importancia. Os Soberanos Alliados parece haverem assignado ou pessoalmente sancionado o Tratado de Paz ou cousa, semelhante: tem elles certamente concluido de tal modo os seus arranjos, que vão sahindo de *França*. Foraõ vistos pessoalmente despedirem-se huns dos outros, depois de terem unidos dito adeos ao Rei de *França*, e ouvindo-se-lhes de sua mesma boca os lugares onde em breve se haviaõ de tornar a juntar. O Imperador da *Russia* partio para *Bruxellas*, d'onde passa ao Congresso em *Francfort*. O Imperador de *Austria* ha de em breve partir para passar revista em *Dijon* ás suas tropas; mas ainda se naõ sabe se dalli irá á *Italia* ou a *Francfort*: o Rei de *Prussia*, depois de passar revista em *Paris* ás suas tropas, que se achãõ alli presentemente em numero de 500,000, suppõe-se que seguirá o Imperador da *Russia*, indo a *Bruxellas*. — As noticias desta Cidade referem os preparativos que alli se fazem para receber o Imperador *Alexandre*.

A *Gazeta Official* contém varios decretos que conferem honras a alguns dos ultimos Ministros, de cujo numero he *Talleyrand*, que está nomeado Mordomo Mór, Cargo que, apesar de naõ ser de natureza politica, he de grande influencia, honra, e interesse; e huma decisiva prova de que elle naõ está em desagrado.

S. Excellencia o Conde de *Funchal*, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario do Principe Regente de *Portugal*, teve a 28 de Setembro a sua audiencia de despedida de S. A. R. o Principe Regente da *Grã-Bretanha e Irlanda*, á qual foi introduzido pelo Conde *Bathurst*, principal Secretario d'Estado de S. M. nos Negocios Estrangeiros, na ausencia de Lord Visconde *Castlereagh*, e conduzido por R. *Chester*, Escudeiro, Ajudante do Mestre-Sala.

Chegãraõ-nos esta manhã periodicos de *Paris*. Continuaõ a fallar do Tratado da paz como assignado; mas huma carta particular em que podemos confiar, affirma que ainda se naõ assignou tratado algum. Com tudo he provavel se haja feito algum instrumento ou ajuste equivalente; pois naõ he de presumir que os Soberanos Alliados sahissesem de *Paris* deixando incompleta a obra que principiãraõ. O Imperador d'*Austria* partio para *Dijon*, acompa-

nhado por ElRei de Prussia, e dizem que alli se ha de juntar com elles o Imperador da Russia, vindo de Bruxellas pela estrada de Rheims.

Escrevem de Paris em data de 28 do mez passado que a Venus de Medicis será restituída á Galeria de Florença, e que já não está no pedestal do Luure.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	110000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	140000	a	150000	Pipa.
	do Mediterraneo	140000	a	160000	
Alcatrão	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia	100000	a	120000	
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.	
Archótes de Esparto	20000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	240000	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	180000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	90000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	0	Barril.	
Bolaxa	20500	a	20800	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	120000	a	180000	Quintal.	
Canella	0800	a	10200	Arratel.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	de Holanda	0440	a	0480	Arratel.
	do Rio Grande	0320	a	0	Arratel.
	do Rio da Prata	10600	a	0	Arroba.
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0700	a	0800	Arratel.	
Chouriços	10200	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	100000	
	Pasta	70500	a	90000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros do Rio Grande e da Prata	0100	a	0	Arratel.	
Cravo	da India	0700	a	0	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Faricha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	50000	Quintal.
	Barras	40000	a	50000	
		0480	a	0	Arratel.
Fio de Vêla.	130000	a	140000	Caixa.	
Folha de Flandres	150000	a	0	Pipa.	
Genebra	0240	a	0320	Arratel.	
Manteiga	40000	a	0	Arroba.	
Massas	0160	a	0200	Arratel.	
Oleo de Linhaça					

Paios	4000		Duzia.
Papel	{ Almaco	20400	} Resma.
	{ Embrulho	800	
	{ Florete	10600	
Passas	20400		Caixa.
Piche	{ d' America	4000	} 15000
	{ da Suecia	8000	
Pimenta	240		Arratel.
Polvora	{ Fina	140000	} 15000
	{ Grossa	120000	
Prégos de Cobre	320		Arratel.
Prezunto Portuguez	9000		Arroba.
Queijo Flamengo	620		Hum.
Sabão	240		Arratel.
Termentina	10000		Barril.
Toucinho	2800		Arroba.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000	} 60000
	{ do Mediterraneo	30000	
	{ do Cabo	140000	
Vinha	{ de Lisboa	110000	} 120000
	{ do Porto	140000	
<i>Das Gêneros do Paiz</i>			
Açucar branco sobre os ferros	1800		} Arroba.
Dito mascavado	1600		
Algodão	7600		Arroba.
Arrós	2240	2400	Alqueire
Caxaca	480	560	Canada.
Farinha	800	960	} Alqueire.
Feição	960	1280	
Milho	640	720	

A V I S O S .

Lima e Coelho compraõ para o *Rio Grande* hum escravo official de *Carpina*.
 Em os mares se vende huma sorte de terras proprias, com 16 braças de frente, e 80 de fundo, misticas ás casas que fez o *Coronel Luiz Machado*, e hoje pertencente ao *Capitaõ Francisco José Lisboa*: quem as quizer dirija-se á *Typographia*.

Vende-se huma negra de leite, quem quizer comprar procure na ladeira do *Ferraõ* que vai para a *Saude* de frente do sobrado que tem parreiras na janella.

Para *Pernambuco* a *Sumaca Aurora*, nova, vinda do *Rio Real*, quem nella quizer carregar ou hir de passage, falle a *Custodio José de Sousa*, a *Santa Barbara*, que pertende sahir até 20 do mez que vem.

Com Permissão do Governo.

BAHIA, NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.